

A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

NUMERO AVULSO 60 REIS

SAE DOMINGOS E QUINTAS

ANNO I

REDACÇÃO
11—RUA DA ESPERANÇA—11
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 23 de Janeiro de 1887

ASSIGNATURAS
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.
Pagamento adiantado

N. 7

A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 23 DE JANEIRO DE 1887.

A situação e os abolicionistas

III

Em primeiro de Maio do anno pasado escrevia José Bonifacio no *Partido Liberal*:

«Nos governos constitucionaes representativos, si a realidade dos factos corresponde á verdade do systema, a Augusta reunião dos mandatarios do povo é sempre objecto de regosijo publico.

Alli, naquellas salas do parlamento, a imaginação popular figura as nações assentadas nas grandiosas cadeiras, que a liberdade politica fabricou; alli o poder constitucional do reis encontra o limite imposto pela força constitucional do povo; alli viaja, e nforme os tempos, muda o ruidosamente a consciencia da patria livre; alli discutem-se todas as grandes causas, que alevantam os destinos da sociedade, garantem todos os direitos, e allumiam o caminho precipite ou plano dos pazes democraticas, em busca das ultimas victorias da liberdade politica e social.

Outros, porém, são os sentimentos, que animam o coração do povo brasileiro ao contemplar o ajuntamento quasi illicito daquelles falsos prophetas da oherania popular. Ante um gabinete, ahterranea criação das trevas, fóra de as normas do systema representativo espurio das conspirações parlâs e das excentricidades ou do imperante, aggregado de interesses de um partido fraccionado, as ultimas eleições foram uma vergonhosa saturnalia.

Guardam as urnas funerarias os recrutados de Ilhéos, os ladrões judiciario do Jaraguá, a escolta de São José de Tocantins, os gatunos eleitoraes de toda parte. O incendio das typographias em Minas-Geraes; os cercos dos collegios em Pernambuco; os recrutamentos em Sergipe; os torpes conluios e trações ridiculas no Ceará; os espancamentos, a expulsão de magistrados, levando as hordas guerreiras na Bahia até a prisão de uma respeitavel senhora; as sordidas fraudes da Parahyba; as violencias lucra-

riferas do Rio Grande do Sul; as truanescas e villissimas trapaças do Rio Grande do Norte, eis o que symbolisa aquella reunião de insignes farcistas que o grão-thaumaturgo dos conservadores conseguiu arteira e despoticamente congregar, no edificio da camara dos deputados.

Não é, portanto, a nação brasileira que tem de rejubilar-se vendo desfilar a turba multa dos pelotiqueiros da ordem, verdadeira companhia de saltimbancos incumbida de fazer as sortes de estylo.

Compulsando se os annaes parlamentares da assembléa provincial, não se encontram nos primeiros debates discursos de uma opposição tão radical, como a que presentemente move o grupo dos chamados liberaes sensatos, depois que o resultado da eleição senatorial entregou a sua chefia ao candidato mais votado dr Antonio Francisco de Souza Queiroz Filho.

As brilhantes considerações de politica geral, elaboradas pelo sempre lembrado paulista, foram escriptas após outras em que censurou vigorosamente a fusão de liberaes e conservadores na votação da subvenção á companhia lyrica, que se affirma ter sido severamente criticada pelo imperador, no seu primeiro encontro em Petropolis com o ministro da agricultura.

O notavel escripto de que reproduzimos alguns trechos ainda foi religido depois da protecção que o partido conservador prestou ao projecto do sr visconde do Pinhal, abolindo o imposto sobre o trafico inter-provincial, pelo seu afastamento da ordem do dia, no intuito de evitar a sua rejeição.

Os factos assignalados pelo senador José Bonifacio, nesse editorial eram nãos ou menos geralmente conhecidos; nãtrentanto a situação conservadora não mereceu a opposição intransigente e nem que actualmente a recebem os liberaes sensatos.

E, estudadas as circunstancias, foram peiores para as liberdades populares, do que o parecem ser presentemente.

Attravessavamos então o periodo de fortificação violenta de uma situação artificial, oriunda de um segundo estelionato politico.

O principio da prisão preventiva generalisado a casos de que a lei a havia exceptuado, acompanhado em sua execu-

ção do segredo da detenção e da incomunicabilidade dos presos, para impedir a defeza e esconder os crimes da autoridade publica, cômocou a sociedade em verdadeiro estado de sitio, sendo suspensas todas as garantias das liberdades individuais.

Não houve então a opposição a que hoje assistimos.

Durou este violento regimen de compressão das liberdades do cidadão, como execução do programma de manutenção da escravidão, pelo terror incutido no espirito das classes livres, até que S. M. o Imperador viesse a esta provincia.

Durante a excursão imperial, S. M. manifestou-se francamente abolicionista, não pupando censuras contra todas as medidas, tendentes a transformar a autoridade publica em protectora dos interesses privados da escravidão, preocupando-se exclusivamente com as exigencias do proprietario, em detrimento da ordem publica e segurança social.

Ainda depois da partida do monarcho, tentou o sr barão de Parahyba proseguir nos habitos da sua barbara e conjurada administração.

Porém, si um dos artigos do programma conservador é o que reconhece ao imperante o poder de reinar, governar e administrar, não é menos certo, que, depois dos acontecimentos de Santos, cessou a interinidade politica e, ao que se propala, consta que a captura de escravos está sendo feita mediante escrupuloso reconhecimento do direito de propriedade, exigindo se a observancia de todas as formulas probatorias.

As censuras que o sr barão de Parahyba, que tãdiamente são feitas á situação, não têm defza, mas impressionam pelas circumstancias e pelo momento.

Estão sendo formuladas depois que a administração publica, cercando de confiança o chefe de policia censurado, mandou-o instaurar processo em S. José dos Campos por assassinato de escravos, arredando do leito o juiz de direito da comarca, outrora chefe de policia liberal e perseguidor dos abolicionistas nesta capital.

Accresce tambem que na cidade de Campinas, a capital do paganismo escravista, um distincto advogado acaba de ser ameaçado de deportação por

patrocinar causas de liberdade, revelando assim a barbaria agricola tendencies a reproduzir os revolucionarios attentados de Araraquara e Jacarehy apoiados pelos chefes dos liberaes sensatos, com ameaças dirigidas ao chefe de policia daquelle tempo, dr. Baeta Neves.

A opposição dos liberaes sensatos surge ainda no momento em que o projecto abolindo a lei n. 35 de 7 de Julho de 1869 já recebeu da sua bancada a partes de franca hostilidade.

Entretanto os conservadores de 1871 peo *Rio de Janeiro*, seu organ no jornalalismo, fazem alarde de intuitos reformadores, parecendo supportar com vivo desagrado, a prolongação do actual gabinete.

A noticia, que já circula de entrarem em gozo de licença o chefe de policia da Côrte e o ministro da justica, induz a crer, que se visa preparar a opinião publica, para a ret rada do ministerio e a nova ordem de cousas que vae surgir.

Tal é o respeito supersticioso que os conservadores prestam ao principio de autoridade.

O nobre barão de Cotegipe, que no ministerio da divina providencia, foi perseguido pela cruel enfermidade, que o afflige sempre que surgem difficuldades no governo, recahio em novo periodo de insalubridade.

As tentativas mallogradas, pela resistencia do senado ás aspirações reformadoras do ministerio, esterilizando a primeira sessão da legislatura geral, a ninguém assombra por serem já esperadas.

São da indole conservadora, cuja resumo da propagação liberal, para realizar depois de amadurecidas, as idéas por elle propagadas.

É o que se sustentou em 1871, e dez annos posteriores, continuava a doutrinar o *Correio Paulistano* em 19 de Maio:

Attribue-se geralmente ao actual presidente da assembléa provincial o que se vae ler:

«Causo-lhe pãimo o dizermos, que o partido conservador tinha um caracter tal de ductibilidade, que podia contrahir-se ou dilatar-se, segundo as circumstancias e conveniencias sociais ora, resistindo á revolução nos seus excessos contra a ordem, ora, transigido

com ella nas reformas liberaes reclamadas pela opinião nacional.

Abra se a historia, e reconhecer-se-ha, que desde 1837, esta tem sido a attitudde do partido conservador, este o seu invariavel programma, esta a opinião de seus mais auctoritarios chefes.

Depois de 42, vimos o mesmo partido que armou a auctoridade, decretar a reforma judiciaria que desarmou-a, ao ponto de levar o proprio partido liberal a aconselhar um retrocesso em beneficio da ordem publica!

Os mesmos homens, que contiveram a revolução em 48, foram mais tarde os reformadores que fizeram a mesma transacção entre a idéa vencedora e a venciada.

Eusebio de Queiroz, o typpo mais puro e mais bello do partido conservador, o chefe de policia de 1872, e o ministro da justica de 1878, o braço forte que brandiu profundissimos golpes em duas revoluções, dizia mais tarde no parlamento:

Eu estou hoje mais proximo dos meus adversarios que de meus antigos correligionarios.

Este espirito superior reconhecia, naquella época, que uma evolução natural se havia operado nas idéas, e levando o partido conservador a transigir com as legitimas aspirações da sociedade.

Uruguay, o grande estadista e conservador, um dos chefes mais prominentes deste partido, traçou o seu novo programma nos seus magníficos escriptos.

Paraná, o intransigente e indomavel, como era denominado pelos seus adversarios, hasteou á bandeira da conciliação e da transacção na eleição de 1873, e de inhumana, exclamava no parlamento:

«Eu não fiz uma apostasia. Fiquei com os conservadores que chegaram até ao ponto em que eu achei-me.»

Itaborahy adopta a concepção, propõe uma libealissima reforma municipal, o ferre o projecto de reforma judiciaria, reclama um ensaio de eleição directa, dá desenvolvimento ao ensino publico, e acaba com o serviço forçado da guarda nacional.

Rio Branco faz a reforma judiciaria, descentralisa muitos servços administrativos e põe-se a frente do movimento emancipador.

O duque de Caxias, finalmente, promove a grande idéa da representação

sinha, se de isa um contentamento matizado, se forçosa diz-lo, de um pouco de amor proprio, bem natural em nãos habilitado a cosinheira daquelles contornos, como mãe Chloé era por tãl gratidão reconhecida.

Por cosinheira, ella o era, com affetto, no fundo d'alma, na mollada dos oses. Não havia na capoeira gaitinha, pãto, ou pedã que não assumisse um ar de gravidade apenas elle apparecia, meditando talvez sobre a fragilidade da vida, e sobre seus dias d'ara leiros! Depurar, recheiar, assar, a precepavã, na verdade, de tal modo, que levã inspirar terro a tolo o valatil que reflexionasse!

Os seus pasteis, as suas empalmas, os seus bolos de toda a especie erma de nascidos para que possamos dar aqui a nomeclatura; mysterios sublines aos olhos de artistas menos habeis! Curioso era vê-la, rindo ás gargalhadas, quando, n'um accesso de honesto contentamento, de ingenua vaidade, e de alegria, ella se punha a contar os baldos esforços deste ou daquella para a iniciar.

A vinda de hospedes, ou de visitas, o arranjo de ceas e de jantares de apparato, despertavam todas as potencias da sua alma; e custava ag nãlidade cavatao a vista como ru nas de maltas, e de sacos de viagem a nomeclados na varenha; porque isso lhe fazia preseniar novos silécos, e novos triumphos. Daxemos pre a agora a nãl. Cãos en ragne as suas favoritas occupações cãlturias, e visitemos o resto da cabana.

(Continúa)

FOLHETIM

(7)

STOWE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO TERCEIRO

Esposo o paó

—Tu és christã, Eliza; mas eu não o sou. O meu coração, cheio de amargura, não pôde acreditar n'um Deos, que deixa ir no mundo as cousas como ellas vão!

—É porque te falta a fé, Jorge. A minha boa senhora diz que, quando tudo nos parece contrario, ainda assim, devemos estar certos que Deos obra para o melhor.

—Isso é muito facil de dizer, quando não ha outra cousa a fazer mais do que estender-se sobre um sofá, ou ir passear em carruagem; mas se ella estivesse em meu logar, aposto que não fallaria assim! Apesar do meu desejo de fazer o bem, o coração não pôde deixar de revoltar-se a tantas injustiças! Tu serias como eu, se experimntasses o que eu experimento, e se sabeses tudo que eu te não digo ainda... mas para que occupar-te? Tere a audacia de me dizer ultimamente, que estava arrepenhado de ter consentido no nosso casamento; que detestava os Shelby, e a sua sociedade de soberbos e de arrogantes, que se julga superiores a elle; que eras tu que me tihas tornado orgulhoso, e que não permitirias mais que eu viesse vê-te!

do um cavallo da bengala de mr. Shelby, para communicar seus reveses ao marido, mas esteve-se dizendo consigo:

—Não, não, pobre am go! a tua carga é já assaz pezáda... alem do que, é receio infundado, pois que minha senhora m'o disse, e ella é incapaz de enganar.

—Por tanto, Eliza, minha filha! — he diz seu marido tristemente, — tem coragem, e adã si é forçoso que parta... —Tu partes, Jorge! e para onde vais tu?

—Para o Canada diz elle corajosamente, e de lá eu procurarei resgatar-te; é a unica esperança que nos resta. Tu e o senhor é bom, e não recusará vender-te, a ti e a teu filho, quando eu lh'o proposer. Deos nos ajudará!

—E se fores apanhado! Oh! seria horrivel!

—Não me apanharão; porque prefiro a morte. Se r livre, ou morrer!

—Matar-te, sera um crime!

—Não prezisa que eu me mate, elles terão esse cuidado.

—Oh! Jorge, se prulente, eu t'o peço! não com netas nell'uma nã accã. nem sob e ti, nem sob e os outros. Bem sei o extrem a que te achas reluzido! e pois que é forçoso partir, parte; masco n prudencia, e ped nãl o socorro d'aquelle que nunca de-a nãpara os afflictos!

—Ad us, pois! diz Jorge, apertando as mãos de Eliza, e sem poder despregar os olhos dos d'ella.

—Me liou um longo silécio... vieram depois curtas palavras; depois, os chòros e os soluções; depois, os adeus, os adeus daquelles, cuja esperança de se tar-

nar a vêr é tão fraca, e tão ligeira como a tã d'aranha!

CAPITULO QUARTO

Uma Soirée na cabana do Pai Thomaz.

A cabana do pai Thomaz era uma pequena choça, feita de troncos de arvores, na vizinhança immediata da casa como os pretos chamam, por excellencia, á morada de seus senhores.

Contiguo a ella havia um jardimzinho honde cada verão, graças ao mais vigoroso e cuidado, prosperavã os nãrangos, as framboezas, e um grande numero de outros fructos, e de bellos legumes. Uma grande pinna escurilata, e uma roseira de mil flores se entrelaçam sobre a fachada, occultando assim os grosseiros materiaes de que a cabana era feita; as mais brilhantes e cheirosas flores esmaltavam igualmente o pequeno jardim, a algr e o orgulho de mãe Chloé; mas eramos no interior da cabana.

Erãs horas da ceia; a que mãe Chloé presidia na sua qualidade de cosinheira. Um chefe da casa, a onde havia de xalo a seus inferiores o trabalho de lavar a louça, e de arranjar a cozinha, para vir preparar um bon regito ao seu tom, na sua propria morada.

Vêl com que cuidado ella inspeciona u na fragideira, e u na cassaria que estã sobre o fogo d'oil; e examina um aro na que faz vir agua á boca! Um turbante á mourisca lhe orna a grossa e encarapinhada cabeça, e em seu rosto, negro é lustroso como utensiliqs da sua co-

(1) Ser venhillo para o sul é a mais terrivel ameaça que se pôde fazer a um escravo do Kentucky; porque, quanto mais se avança para o sul, mais pezádo e difficuloso é o trabalho nos engenhos, e nos pãntagos de arrôz.

2312 87 N. 7

das minorias, que parecia ser, então, a maior conquista do espirito liberal. Eis aqui, em resumo a historia do partido conservador, e a historia de seus chefes.
Mas, se os liberaes sensatos adoptam o principio de que a opposição não deve iniciar reformas, por estar izenta da responsabilidade do governo, a frenetica opposição de hoje comparada com a tolerancia, quasi fuzão de hontem, parece assignalar, que o partido conservador está em vespéras de realizar o *pode, quer e d-re*.

Aos conservadores abolicionistas, cumpre pois aclarar a situação de preferencia a interrogar a resistencia liberal, cujos principios cardeaes accentuam-se na abolição do elemento servil não no prazo fixo de cinco annos, mas dentro delle no maximo e portanto podendo ser antes.

O aspecto geral da assembléa da provincia é de grupos em minoria, incapazes de dirigirem uma politica generosa e patriotica, já pela hostilidade dos interesses partidarios entre os liberaes sensatos, e os conservadores, já pelo odio que a emmoda inercia dos republicanos vota ao liberalismo.

Se nem o proprio partido republicano deixa de estar peado em seus vãos democraticos pelo respeito ás potestades partidarias, que descreio todos as liberdades, excepto a do escravo, a união de todos os abolicionistas organisando a liga nacional é a unica solução patriótica e effizaz para a victoria da causa commum.

O erro do senador Dantas disse-o José Bonifacio, foi ter confundido os combatentes na hora da luta, substituindo a bandeira da emancipação que era de todo o povo brasileiro, pela da união do partido liberal, em cujo seio a escravidão não vê mais a tradição partidaria, porque fixou as tendas do sordido interesse ameaçado.

Ajudo no parlamento por conservadores e republicanos, conseguida a dissolução da comara temporaria o Conselheiro Dantas tornou-se exclusivamente liberal, victimando a idéa abolicionista.

Esperemos entretanto! Com a morte de José Bonifacio, recrudescio a somma das grandes responsabilidades do nobre senador.

FRANKLIN.

O clero e a escravidão

Os escrivocatas, quando argumentam fora da imprensa e da tribuna; sustentam a escravidão dizendo que São Paulo o aposolo das gentes, a reconheceu e respeitou, mandando que Onesimo escravo fugido voltasse para casa de seu senhor, e se submettesse ao captivo.

Terça-feira 26, celebra-se na cathedral, o Pontifical em honra do glorioso apostolo.

É a sombra de suas palavras que a escravidão vai sendo sustentada na provincia de que é o padroeiro.

Com o afiançar da misericórdia christã, decepa ohi padroeiro desta provincia tão rica pela natureza, os ultimos nós que apertam os pulsos da liberdade,

RODA-PÉ

Linhas em prosa

V

O riso e a lagrima

Quelleque fois la durée du bien cause l'ennoi ou le dégoût, un lieu que celle du mal diminue la tristesse. Enfin, du bien passé vient le regret, qui est une espèce de tristesse; et du mal passé vient l'allégresse, qui est une espèce de joie.

DESCARTES—Passions de l'ame.

N'y aurait-il pas moyen de tirer des choses plus de bien que de mal et de dispenser son imagination de sorte qu'elle separât les plaisirs d'avec les chagrins, et... e laissât passer que les plaisirs?

FONTENELLE—Le bonheur.

I

É da natureza humana não haver incongruências, contrastes, discordancias moraes, opposições de sentimentos. Não anda tudo conforme, nem tudo anda num coração, ao som de uma só vontade, á medida de um desejo só, á medida de um aspirar commum.

Não abrigam todos os peitos a mesma dor, nem todos os corações possuem a mesma alegria.

É da natureza humana o contraste em tudo: tudo é relativo, tudo o que existe tem relação

já que os padres assistem indolentes á decadência da missão sacerdotal e ao niuellamento da cadeira sagrada com as tribunas dos interesses humanos!
Que differença entre o apostolado dos padres protestante na america do norte e o medo dos padres catholicos no Brazil!...

Clama ne cessa

Muito tem se dito sobre o assumpto, mas ainda ha muito que se dizer. *Clama ne cessa* é a nossa divisa; ella ha de durar até que se extinga o ultimo escravo no Brazil.

Emquanto isso não se der, o assumpto será sempre novo como a phenix resurgindo com mais força e vida de suas cinzas.

Mal dos escravos se não fossem a tenacidade e constancia com que os abolicionistas têm trabalhado; estariamos ainda sómente com a lei de 71.

Nada se tem poupado contra elles; improperios, prisões e ameaças de morte; mas a idéa abolicionista creou raizes e ha de dominar até que a arvore da liberdade se estenda frondosa por sobre a nossa patria.

As barreiras que se têm levantado, têm se opposto energicamente aos esforços dos intrepidos batalhadores, e o grande desideratum depositado em todos os corações tem formados ha de realizar-se arrastando consigo todas as conveniencias sociaes.

Isto prova que os inventos humanos, que têm procurado alterar a ordem das cousas, não passam de accidentes temporarios que desapparecerão para dar lugar á acção livre da natureza.

O edicio da liberdade é a grande obra do futuro. Nada é impossivel ante a vontade e a razão.

A idéa abolicionista é a propria liberdade que tendo tomado corpo, não pôde mais conter-se no limitado ambiente que a circumscreve, ha de alargar-se e a sua orbita será indefinida.

Quem hoje não compartilhará deste grande movimento que agita todo o paiz? A indiferença e um crime imperdoavel e só acha guarida no peito daquelles hypocritas que della tiram partido e motivo de vida. As leis athenienses punam a indiferença nas questões politicas, porque cada qual deve concorrer na medida de suas forças para o bem geral, do contrario é um

crime que se têm dado e que se têm servido para mostrar o nosso abatimento moral, pois que a sociedade prefere o sacrificio de dous á liberdade de ambos.

É exemplo o que se tem dado e o que se deu em Jundiaby. Com que direito exige a sociedade o sacrificio de um homem por outro? O soldado deve morrer pela felicidade da patria, defendendo os seus direitos, a honra e a vida de seus concidadãos; mas é revoltante e indigno sacrificar-se para sua propria desgraça e eterno opprobrio ao nosso paiz.

Que moral e que direito sancionam semelhante proceder? Este facto é tão

com uma cousa opposta que dá o motivo da sua existencia.

Ha honra, porque ha desluzte; ha colera, porque ha mansuetude; malicia, porque ha bondade; amor, porque ha odio; e existe o riso, porque a lagrima existe.

Existem afortunados, porque existem infelizes; os maus existem, porque existem os bons; existem os ricos, porque os pobres existem.

E mais: um mesmo intimo não padece a dor sómente, do mesmo modo que não frue sómente a alegria.

Ao mesmo passo que lhe rir ao semblante o contentamento, a dor pôde pungir-lhe no intimo:—ao mesmo passo que a dor lhe pungir no intimo, pôde rir-lhe ao semblante o contentamento.

II

Ha um pezar na alegria e ha uma alegria no pezar; ha uma lagrima na felicidade e ha um riso no infortunio.

E que fóra do infeliz si não lhe fóra o riso? E do ditoso que fóra si não houvera lagrimas?

O riso e a lagrima—quanta sympathia, quanta connexão, quanta conformidade e intima similhaça em coas aparentemente tão oppostas!

E quando já nos pareceu sympathico o coração feliz que não chora?

E quando já se nos antolhou attraente a desfortuna carrancuda que não ri?

commum e tre nós, o dogma politico da escravidão está tão acreditado que a ninguém causa pasmo e o que é digno de compaixão e censura, só serve de incentivo á hilaridade.

Isto é devido á influencia da escravidão, de tal sorte enxada entre nós, que identificamo-nos com ella. Isto acontece quando o sentimento da honra está extinto em um povo e então só a educação e a instrução, os principios e os exemplos poderão dar-lhe a vida. Cumpre pois não estacionar e que cada qual trate de desempenhar sua missão regeneradora, discutindo, resolvendo, começando de novo até triumpho final.

Este é o nosso ideal.

Jornalistas

Nada mais facil que um homem ser jornalista.

Nada mais facil que sendo jornalista, ser jornalista.

Assim é que, si não tivéssemos um jornal ou não fossemos jornalistas, não teriamos occasião de conhecer o grande poeta Carlos Colin, cujas produções não conheceremos.

Confessamos com franqueza, que, tirando as producções suas por ali vendem os molques com o nome de João Brandão, não conhecemos outras poesias.

Como abolicionistas somos positivos, e não nos cons a vida que escravo algum fosse e lib-tado por meio de postações; comtudo, esperamos ver as producções que vai publicar o sr. Colin, para então darmos a nossa opinião a respeito.

A liga do bacalhau

A Liga do bacalhau de Campinas pedirá imprensa local que se applicasse, prestando um outro motivo qua quer, a abacalhada representação que ha dias correu naquelle cidade, e que dissemos ter em mira intimar reatada a um illustrado advogado.

Não duviamos da sinceridade do *Diario de Campinas*, mas é certo e podemos garantir, que correu, angariando assignaturas, o mandado de intimação ao sr. dr. Alvares Lobo. Si gorou o negro projecto, se houve receio de intimação com as precisas formalidades á illustrado victima não importa ao caso: a Liga do bacalhau pedirá ao sr. dr. Alvares Lobo, para então darmos a nossa opinião a respeito.

Ainda mais: não sabemos que a Liga, para apañhar assignaturas, illudisse aos timidos acenando com uma representação contra indivíduos que, sob a capa de abolicionistas, introduzem a desordem nas fazendas e abrem aos fazendeiros concorrência nas lambidelas dos pecculios; isso mesmo se deu, e tanto que o dr. A. Filho por esse motivo apparente levado a assignar a tal representação, mas, ao saber que em fundo tratava-se de intimar a salidade de Campinas a seu amigo o sr. dr. A. Lobo, reclamou, justamente revoltado, pelo chafarizamento de seu nome.

O *Diario de Campinas* foi illudido. Saria de um deslante aboleimado a resenaciação ao governo do sr. baão de Parahyba (villal)—contra os indivíduos que abrem concorrência aos fazendeiros

O feliz que não chora, mostra não sentir as tantas fúdas maguas que o circumlam:—é aborrido, porque não tem o lado piedoso do coração humano.

O desventuroso que não ri, patenta não sofrer do pelas mas intimas alegrias que o rodeiam:—é incomportavel, porque não possui o lado franco e expansivo de todo o bom coração. Ha, pois, na alegria um pezar e ha no pezar uma alegria.

Como é possivel ser bom quem nunca sentiu bondades e quem nunca conheceu malicias? Como, pois, poderá ser feliz quem nunca sentiu o infortunio? E quem nunca sentiu alegrias, como poderá ser desafortunado?

O homem na ab-stança, na boa fortuna, está apto para chorar

E na miseria, no desfavor da sorte, deve ter occasião para ri.

E como devem ser consoladoras essas lagrimas, como esses risos devem ser consoladores!

III

O bom coração ha de participar de taes sentimentos, ha de sentir essas opposições, ha de experimentar taes incongruências, taes contrastes, taes discordancias moraes.

É das cousas humanas haver espinhos onde ha rosas; haver aculeos azirados, settas penetrantes, onde ha delicias, onde mora o prazer!

na caça dos pecculios. Para a cançar esse desideratum, a Liga do bacalhau tem meios mais promptos, medidas mais energicas, já em execução com tolerancia do sr. baão de Parahyba (villal).

Não tem ella, devidamente organisadas as suas tropas de capitães do matto, a bater quilombos, a caçar pretos fugidos? Não inaugurou e la o regimen do bacalhau, a que tem suje tado todos os escravos dos seus fuzões, sem distincção de inn e nobis in de peccal res, proclamando que é de neccidade fazer comprehender nos escravizados que, em Campinas, só existe o regimen do bacalhau, e que o sr. Moreira de Barros prompte-lhes até a volta do trafico? Para que, tendo medidas tão convincentes, gastar tinta, papel, e em da compra de grammaticas e debuxos, para levar ao governo um papel mais ou menos limpo, contra os comedores de pecculio?

Não! não é crível que a Liga do bacalhau, que tem por consultores até ex-deputados geraes, cahisse na esparrella de applicar em papel etc. o dinheiro de que tanto precisa para comprar bacalhaus. O que lembramos ao governo é o seguinte: abra uma exposição de bacalhau, em alguns bairros de Campinas, e crie uma commenda qualquer para condecorar o bacalhau, cujos serviços s jam mais relevantes.

Trajano Casimiro de Macedo

Não tendo nós conhecimento do honrado abolicionista redactor do *Pequeno Jornal de Guaatinguá*—sr. Trajano Casimiro de Macedo, e tendo o nosso collega do *Gazeta Lusitana*, annunciado a sua vis ta áquella redicção como redactor da *Redempção*, fizemos no numero passado um protesto com a linguagem propria do estado de indignação, com que os miseros escravocratas collocam constantemente os abolicionistas.

A esse cavalleiro pedimos desculpa e offerecemos as columnas de nosso humilde jornal, complimentando-o cordialmente.

A policia e os sexagenários

Os sexagenários presentemente são livres, obrigados unicamente a serviços até aos 63 annos.

Sendo livres, não estão sujeitos a serem tratados como propriedade escrava, pelo que nem mesmo pela inconstitucional lei n. 36 de 7 de Julho de 1869 a policia pôde prendel-os, em virtude da reclamação do titular dos serviços.

Então, de que se quer o fuzão do fuzão não quer prestar serviços é o juiz dos ophams.

A magistratura cumpre, portanto, proceder com toda a exatidão, attendendo a que é exactamente contra os sexagenários, que mais se está operando a barbaria nas fazendas, verdadeiros agoures de carne humana.

É contra es es desgraçados, segundo informações que tem os, que o espirito de resistencia se está desenvolvendo em nome dos sentimentos da humanidade da aristocracia que acabará politicamente republicana, logo que se reatise a abolição completa da instituição.

Os factos, que vão sendo registrados, já não deixam duvidas de que caminhamos para a si unção dos Estados Unidos da America do Norte.

Pois não figuram ao amor menino?

E não o fizeram a malfor de piedosamente o coração dos pobres mortaes?

E no amor deve haver tamanha maldade, no amor deve haver dura tamanha?

Pois os deicolos não fizeram as suas divindades fulminadoras e tório-antões?

E os deus devem ser tão vingativos, devem ser tão trovosos?

E mais: as procellas não mundificam a atmosfera, não dão melhoria ao enfermos, não fertilisam o solo?

E deveram-se esperartas resultados d'uma cousa tão horrisona, d'uma tão medonha manifestação das forças naturaes?

Pois as lavas não fecundizam os arredores dos volcões?

E fóra de esperar tal con-a daquillo que arasa povoações, que tala os campos, que estróu tudo em sua passagem?

Ahi está ainda porque a felicidade ha um lagrima e ha no infortunio um riso.

Está ha tambem porque ha um logar para o choro na ventura e porque na desgraça ha um entrada para o riso.

IV

As boas almas, os corações bons assim praticam, mas de prompto não são comprehendidos.

PROPAGANDA ABOLICIONISTA

Duas são as idéas que no momento nos devem occupar principalmente a attenção, em pról das quaes nos devemos bater, p r cujo triumpho nos devemos sacrificar— a libertação geral, immediata, dos escravos; a desannexação da provincia.

O elemento servil é a causa principa de que não progredimos tanto quanto deveriamos progredir: é a hydra que nos estrangula economicamente, normalmente, de todos os modos: a outra causa de enfrquecimento é a copia, o laço que nos prende ao imperio; é o tubo de transfusão, por onde fuge o sangue que conseguimos fazer, por onde escóe a nos a robustez...

A abolição já e já, não é dictada por um sentimentalismo piegas, por um philonegrismo ridiculo: é uma imposição dos factos, é uma necessidade social, é um golpe imprescindivel que aproveita muito ao preto, mas que aproveita infinitamente mais a nós.

Si é justo que o governo se noerte do senhor, é necessario, absolutamente necessario, que as classes livres se libbertem do escravo.

Soffre com a abolição do elemento servil uma parcella diminuta da população; soffrem os grandes.

Que importa? O prejuizo circumscripto e relativamente pequeno, de momento, é compensado pelo lucro de futuro pelo bem geral de São Paulo.

O erro da nossa lavoura tem sido fazer causa commum com a lavoura que por muitos annos lhe serviu de modelo, com a lavoura da provincia do Rio

As condições da zona que constitue essa provincia são muito outras em relação ás nossas.

O seu clima senegalesco, a ingratição relativa de sua terra vermelha, as suas muitas desvantagens physicas não consentem, não permitem que o trabalhador europeu ahi se estabeleça, ahi se fixe.

Tirar o escravo á provincia do Rio seria matar lhe a lavoura.

O fazendeiro fluminense comprehendendo isso, e treme: razão mais egoistica do que patriotica, mas animada com razão, aferra-se ao que ainda o pode sustentar por algum tempo.

Fallando com honridade e

nues, erros veterales, a provincia de S. Paulo, da Serra do Mar para o anterior, é constituida p-las bacias do Aranapanema, do Rio Parão do Tieté e do Mogy Guassú: o que não isso, não é S. Paulo.

O tracto da provincia, ribeirinho do Parahyba, só artificial, só administrativamente é paulista: geologicamente, botanicamente, physicamente, verdadeiramente, é ilianoense.

A linha divisoria natural corre entre Mogy das Cruzes e Jacarehy, exactamente por onde o valle Tieté separa-se do valle do Parahyba, a tres graus de longitude oeste do meridiano do Rio de Janeiro.

Essa zona, como parte integrante da

Os bons, primeiro de ser compensados, ha de ser victimas.

Nem se comprehendem sentimentos elevado e grandes idéas, altas bondades, sem uma certa abnegação, um certo desapego em favor de outrem.

«A virtude é um esforço sobre si mesmo em pról dos outros» (1)

Mas quanto é isto melhor do que ser máu!

O máu começa pelo gozo e termina pelo pezar; o bom começa pelo pezar e termina pelo gozo. Quanto não é isto muito mais agradável!

Quanto este prospecto é mais consolador, mais pleno de esperanças!

Sendo isto o que sinto, é isto o que me satisfaz.

Si fór pouco, é que com pouco me contento. Tanto eu tenho e tanto me basta: que isto me seja conservado, que me seja isto desaveludo, porque de nada mais necessito.

Na boa partilha desses sentimentos deve estar a regra de uma vida bem vivida.

Não exagereis nenhum, mas participae de ambos.

S. Paulo—Setembro—1883.

JOSÉ FELICIANO.

(1) Duclous.

zona fluminense, obedecendo ás mesmas leis physio-sociologicas que a esta regem, é, e necessariamente deveria ser, escravagista: só coagida pela força abandonará ella os seus escravos.

A intransigencia ferrenha, mas leal, heróica, legendaria, do sr. Moreira de Barros, nesta questão, é caracteristica, é typica: tem a razão de ser, tira a sua origem da propria natureza das cousas.

Os verdadeiros paulistas movem-se em outro ambito, respiram outro ar, estão em outras circunstancias.

A maioridade do seu clima, a fertilidade inextinguível de suas terras roxas, as suas inumeraveis vantagens mesológicas fazem com que elles sejam outros homens: outros são, pois, os seus caracteres ethnicos, os seus costumes; outras devem ser as suas aspirações, as suas vistas; outras devem ser as leis por que se regem.

Aqui o imigrante europeu dá-se bem, aclima-se, ganha, enriquece, toma amor ao solo, abraza-leira-se; aqui o trabalho livre tem um futuro.

Venha o trabalho livre.

Façamos um sacrificio grande, imenso; sangremo-nos, mas apresse-mos a substituição do trabalho prostuído e infecundo do escravo pelo trabalho nobre e compensador do homem livre.

Contemporizar ainda, continuar a submetter o futuro ao presente, é erro economico, é crime social.

Faça-se a abolição já e já, sem mais reflectir, violentamente, custe o que custar, seja como fór.

(D'A Procellaria.)

B-A-BA

Devido ao nosso artigo, foi a Caixa d'Agua lavada ha tres dias.

Foi cousa pasmosa ver o que sahia daquelle antro de inundaciones.

Peixes mortos e vivos, ratanzas afogadas, sapos de todas as especies e qualidades, rãs de rabo e sem elle, e alguns pobres gatos que por ignorancia entraram na caixa e morreram afogados.

Tambem aquillo foi obra de meia hora.

O B-A-BA, acompanhado de quatro cães de gaullo, mandou abrir as portas, e... *finis coronat opus.*

Porém, o loto que ficou no fundo da caixa, esse clamor do dentro soccorro das obras publicas, ou da

de raças, visto que os mulatos eram melhor reputados no mercado; de sorte que nos Estados Unido haviam escravos tão brancos, que era difficil distinguilos dos dos brancos de raça pura.

Até na industria de criar, que deveria ser mais humanitaria aos escravos, os horrores e as miserias da instituição ostentaram-se em toda a sua nudez.

As escravas que não tinham filhos, soffriam os mais barbaros castigos e eram obrigadas a empregar todos os meios para tel-os, sob pena de serem martyrisadas até á morte.

Aquellas cujos filhos morriam, embora de uma molestia qualquer, eram tambem surradas, á pretexto de relaxamento, porque causavam assim prejuizo aos senhores, tanto mais que uma criança de quatro mezes valia 100 dol ars, cerca de 240\$000.

Os norte americanos foram, pois, ferreis na invenção de castigos para os escravos, principalmente para os fugidos (runaways) para uns era um collar, co

que fazem os cães caseiros; para outros, o ferro em brasa na cara, para marcar-os; e estes arrancavam-se os dentes da frente, aquelles quebravam-se os joelhos.

Creou-se até uma raça especial de cães para a caçada de negros fugidos!

Ainda assim, tal era o amor e o sentimento da liberdade, que os miseros escravos não cessavam de fugir, arrojando todas aquellas torturas, caso fossem apanhados.

Para legitimar a escravidão, os estados do sul empregaram todos os meios: fizeram imprimir livros, sustentando que a escravidão era instituição dos judeos; que os patriarchas possuíam escravos, e que Christo e seus apostolos nunca reprovaram este genero de propriedade.

Muitas vezes a propria tribuna sagrada foi echo dos interesses escravistas e sustenou que a escravidão era uma instituição vinda do céo!

Entretanto, os abolicionistas não cessavam a sua propaganda contra a escravidão, engrossando a posos largos as suas fileiras.

Em 1834 foram, em Nova-York, dispassados de um meeting, pela população furiosa, que commetteu os mais detestaveis excessos, saqueando egreja, invadindo e pilhando as suas casas.

Mas, de 1834 a 1836, os abolicionistas com

membros, cujo numero foi-se avolumando até milhoes Fundaram-se muitos jornaes fazendo se conferencias publicas, em fim, tanto fizeram os abolicionistas que, embora pelas armas, libertaram o solo norte-americano da infamante instituição.

Posturas municipais

Como todo o mundo sabe, S. Paulo é habitado hoje em grande parte por italianos e allemães.

Não ha dia em que não se leia no *Correio Paulistano*: foi multado o João Torreal, por infracção do art. 30 das posturas: Braz Medalhe, por infracção do art. 10: João Adolpho Schristmeyer, por infracção do art. 25.

Naturalmente, esses pobres estrangeiros pagam multas por infringirem leis que elles não conhecem.

Achavamos convenientemente que a illustrissima camara suppresse o lugar de archivistta, e mandasse vender as suas posturas nas linguas italiana e allemã, para conhecimento desses estrangeiros.

O Vicente Rico e o dr. Rodrigo Silva

Ha tres dias vimos Vicente Gonçalves da Silva conhecido por Vicente Rico, encontrar-se com o dr. Rodrigo Silva, na rua Direita.

A alegria que teve esse pobre preto que, com o fructo de seu trabalho e suas economias chegou a adquirir uma fortuna que lhe deu o appellido do rico foi incomparavel.

Quz mostrar ao illustre esta lista o seu pequeno estabelecimento de fazer caixas de papelão; não para Vicente Rico o dr. Rodrigo Silva podia comparar-se a uma divindade.

Todos sabem que Vicente Rico é eleito, e, por ignorancia, vota na *União Conservadora*, um dos escravocratas desta terra, e eis a razão porque o dr. Rodrigo Silva faz festas a Vicente Rico.

No entanto o pobre e ignorante preto honra-se muito em fallar com o dr. Rodrigo, porque não sabe que o dr. Rodrigo vota sempre contra sua raça. Esses pretos são mesmo assim...

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica da Assembléa

Batia onze horas relaxado sino da Sé, e já os deputados das galeries tomavam seus assentos no poloero, e os illustres paes da patria iam tomando assento em suas poltronas, quando sentiuse um cheiro de ambrosia, almiscar agua florida, patchouly frangipano e incenso, com mistura de alfama, e julgavam todos os deputados das galeries que era Nosso Paes que ia para algum pobre enfermo, mas qual: era o illustre presidente que sahia de sua casa a essa hora, procedendo todo esse cheirume, como batedores annunciando a sua chegada.

Neste interim entrou um careca nas galeries, que com o bengaleiro fez o numero de dois.

O Rodrigo senta-se na cadeira presidencial, ja com justiça lhe pertence, pois que ninguém melhor do que elle está no caso de exercer esse elevado cargo e para fazer uma fosquinha ao sineiro da Sé, que ultimamente tem relaxado aquelle cargo, dando repiques de dois segundos, segura no badalo da cousa, diga, da campanha electrica, e dá um repique tal que o bengaleiro Rodrigues, esquecendo-se que era dequado, disse ao Queiroz: *Telles arranje o calix e dê-me o cordão.*

O Queiroz Teles retrucou: *— não é missa, é sessão.*

Aberta a sessão, o secretario pôe-se a lêr umas cousas que não entendemos, e neste interim, entra o José Bento do Marco, que tambem é careca, que com outro careca e o bengaleiro fez tres carecas.

Pede a palavra o sympathetic Theophilo Braga, e principia a discutir a questão de Brotas, dando uma lavagem no barão de Parnahiba, sobre a reintregação do delegado desse logar.

Sustentava elle que essa reintregação tinha por fim desmoralisar... Neste interim, entra o Almeida, careca, que com dois carecas que já estavam nas galeries e o bengaleiro faz quat o carecas. Dizia Theophilo Braga que o acto do sr. barão de Parnahiba é desconsiderando a honra do nome... Neste interim, o deputado do risadas

estabelece o affirmemto aos nossos leitores que, fazendo annos nos cortiços do inferno, os dous capães do matto que foram assassinados em Campinas, Francisco Godoy e Benedicto Gregorio; e neste mundo, na cidade de S. Paulo, o Maneco Toco, que já foi escravo; Sebastião, preto velho de bigode, de Y.ú; João Francez, com unhas e sem unhas; Josaphat, com as sete ordens de dentes, além dos avulsos; o Pelotas, abolicionista do Braz; o Maneco Futim, barbado e muito trabalhador; o Julio de Almeida, sem costellas, e dito, le costellas; em Iguape, o delegado de policia, que prende pretos para serem vendidos na cadeia; e em Campinas, todos os republicanos esc avocatas, inclusivé o Maneco, João Murthé, o Souza, pela certa, e o padre Oliveira, negro que tem negros.

Fazem annos effectivamente em Campinas, de tres em tres dias: João Ferraz de Campos Souza; nesta capital, o Pacão e seu companheiro Alfredo, escravo do dr. Augusto Queiroz; em Santa Izael, Arthur Nogueira A. Porto, estatura baixa, de dentado na frente, *bem fillante maia*, entente um pouco de ler, de los grandes e a norocido; e em Mogyimirim, Antonio Joqui m de Freitas Leão, estatura menor que regular, olhos avermelhados, bocca grande, cogote um pouco curvado, com signaes antigos nas nádegas e nas costas.

E assim vão fazendo annos todos os annunciatores de pretos fugidos, inclusive o Joaquim Roberto e o Alfredo de Almeida.

E assim vão fazendo annos todos os annunciatores de pretos fugidos, inclusive o Joaquim Roberto e o Alfredo de Almeida.

A musica de permanentes Depois que o sr. barão de Parnahyba tomou conta da presidencia, a musica de permanentes deixou de tocar a *Traviata*, o *Trovador* e o *Rigoletto*, para tocar *Samba*, o *Bilanz* e o *Cateretê* e outras musicas de requereados.

Indagando nós a razão dessa mudança, disse-nos nos pessoais lá do palacio que, a pedido do Maneco, os musicos de permanentes tocam essas peças, porque o dito Maneco gosta muito de dançar o cateretê na cozinha do pa ac. os nas noute de re. re. re.

E fiz m que o illustre barão ás vezes lembra-se duplente ca eretê da ponte de J undhy e tamb m puxa suas fiavras, dan lo boas embigadas lá peta cozinha.

E uma pena esse barão ser escravocrata, porque é um bom homem, e bem democrata.

A musica de permanentes Depois que o sr. barão de Parnahyba tomou conta da presidencia, a musica de permanentes deixou de tocar a *Traviata*, o *Trovador* e o *Rigoletto*, para tocar *Samba*, o *Bilanz* e o *Cateretê* e outras musicas de requereados.

Indagando nós a razão dessa mudança, disse-nos nos pessoais lá do palacio que, a pedido do Maneco, os musicos de permanentes tocam essas peças, porque o dito Maneco gosta muito de dançar o cateretê na cozinha do pa ac. os nas noute de re. re. re.

E fiz m que o illustre barão ás vezes lembra-se duplente ca eretê da ponte de J undhy e tamb m puxa suas fiavras, dan lo boas embigadas lá peta cozinha.

E uma pena esse barão ser escravocrata, porque é um bom homem, e bem democrata.

E uma pena esse barão ser escravocrata, porque é um bom homem, e bem democrata.

barão de Parnahyba que com outra lavagem são duas lavagens... Neste interim entra o tabellião do Soccorro que, com seis carecas que já estavam nas galeries e o bengaleiro, faz oito carecas, Notamos de passagem que o Elias Santos é o assessor do Rodrigo Silva e que o Barbosinha appareceu de calças a balão.

Fälla em ultimo logar o illustre e sympathetic deputado, doutor Candido Rodrigues; que sem sua eloquente palavra convenceu a casa que o projecto sobre telegraphos devia ir á commissão de obras, ou cousa que o valha.

O Bernardo Passos não ouviu o discurso do dr. Candido Rodrigues, porque só acha bons os discursos, pronunciados pelos escravocratas Cast lho e Augusto Queiroz.

la entrando um nono careca quando o sr Rodrigo levantan a sessão.— Joaquim Queijo.

Chronica negra

Nos antigos livros da historia de todos os prizes, mesmo nesses romances, sempre o nobre apparece, fazem lo-se allencia entre os outros homens, pela elevação de seu espirito e pelas boas acções que praticam.

No entretanto, a fidalguia brasileira só se torna saliente pela maneira por que grasta em proveito proprio, e pelo desprezo com que trata os homens, desde o dia em que são transformades de plebeus a nobres.

Portanto, para nós tanto vale um nobre, como um plebeu.

Lá va obra:

Na fazenda do sr. visconde do Pinhal denominada *Palmital*, em S. Carlos do Pinhal, está com ferro de bico em uma das pernas ha anno e meio, Antonio Bulhinho; e na sua fazenda denominada *dos Pinhaes*, trazem ferros nos pés: B.ilha-zir, ha cinco annos, por causa de negocio lá de uma vacca e Celesino ha tres annos.

Continuaremos em todos os numeros a mimosear os nossos leitores com essas bellezas da escravidão.

Chronica de annos

Emquanto o nosso jornal não é muito procurado pelos negociantes, para annunci-os, limitaremos as nossas chronicas a simples descripção das pessoas que fazem annos.

Esta chronica é dedicada aos vendedores de escravos nos estados do sul.

Estabelecido o affirmemto aos nossos leitores que, fazendo annos nos cortiços do inferno, os dous capães do matto que foram assassinados em Campinas, Francisco Godoy e Benedicto Gregorio; e neste mundo, na cidade de S. Paulo, o Maneco Toco, que já foi escravo; Sebastião, preto velho de bigode, de Y.ú; João Francez, com unhas e sem unhas; Josaphat, com as sete ordens de dentes, além dos avulsos; o Pelotas, abolicionista do Braz; o Maneco Futim, barbado e muito trabalhador; o Julio de Almeida, sem costellas, e dito, le costellas; em Iguape, o delegado de policia, que prende pretos para serem vendidos na cadeia; e em Campinas, todos os republicanos esc avocatas, inclusivé o Maneco, João Murthé, o Souza, pela certa, e o padre Oliveira, negro que tem negros.

Fazem annos effectivamente em Campinas, de tres em tres dias: João Ferraz de Campos Souza; nesta capital, o Pacão e seu companheiro Alfredo, escravo do dr. Augusto Queiroz; em Santa Izael, Arthur Nogueira A. Porto, estatura baixa, de dentado na frente, *bem fillante maia*, entente um pouco de ler, de los grandes e a norocido; e em Mogyimirim, Antonio Joqui m de Freitas Leão, estatura menor que regular, olhos avermelhados, bocca grande, cogote um pouco curvado, com signaes antigos nas nádegas e nas costas.

E assim vão fazendo annos todos os annunciatores de pretos fugidos, inclusive o Joaquim Roberto e o Alfredo de Almeida.

E assim vão fazendo annos todos os annunciatores de pretos fugidos, inclusive o Joaquim Roberto e o Alfredo de Almeida.

E assim vão fazendo annos todos os annunciatores de pretos fugidos, inclusive o Joaquim Roberto e o Alfredo de Almeida.

E assim vão fazendo annos todos os annunciatores de pretos fugidos, inclusive o Joaquim Roberto e o Alfredo de Almeida.

E assim vão fazendo annos todos os annunciatores de pretos fugidos, inclusive o Joaquim Roberto e o Alfredo de Almeida.

E assim vão fazendo annos todos os annunciatores de pretos fugidos, inclusive o Joaquim Roberto e o Alfredo de Almeida.

E assim vão fazendo annos todos os annunciatores de pretos fugidos, inclusive o Joaquim Roberto e o Alfredo de Almeida.

E assim vão fazendo annos todos os annunciatores de pretos fugidos, inclusive o Joaquim Roberto e o Alfredo de Almeida.

E assim vão fazendo annos todos os annunciatores de pretos fugidos, inclusive o Joaquim Roberto e o Alfredo de Almeida.

E assim vão fazendo annos todos os annunciatores de pretos fugidos, inclusive o Joaquim Roberto e o Alfredo de Almeida.

E assim vão fazendo annos todos os annunciatores de pretos fugidos, inclusive o Joaquim Roberto e o Alfredo de Almeida.

O Paulista

O jornal escravocrata do sr. Moreira de qualquer coisa, traz um a pedido da Limeira, assignado por um capão que diz o seguinte:

«O fiscal, asseveram-me que não póle ser dos bons: fundam nel optuão em que o homem tem um olho só.»

Não achamos bem esse jornal aceitar artigo que f lam em carecas, malicos e gente de um olho só; porque póle offender o illustre ch f liberal, que apesar de ter um olho só, esse illustre visconde exerga mais do que todos.

Praça do Mercado

E' fureoso que o sr. administrador do mercado prohiba aos habitames dos quartinhos fazerem despejos de materias fecaes e gu s servidas, pelas janellas que dão para a rua 25 de Março.

E' tal o fedor que se sente ao passar por ali, que não sabemos como já não tem dado o cholera-morbus ou a febre amare la naquela gente.

Os srs. fiscaes, que são tão promptos em andar examinando quintaes, porque não examina aquillo?

A justiça deve com-çar por casa...

SECÇÃO POPULAR

A derrocada

No horizonte já apparecem os raios da revolução, porque nós, abolicionistas cansados de batalhar na evolução, resolvemos agora depois de desapparecer o nosso maior general, de honra á sua saudosissima memoria não com ballas de papel mas sim com a espada.

A heroica provincia de São Paulo é o coração do Brazil, é onde a idéa da liberdade tem feito receber os bandidos da humanidade. O nosso governo tem querido offuscar a idéa, quando é nesta provincia que elle busca o minna para sua existencia; tem sustentado os escravos sexagenarios ha quinze mezes, talvez de horrores debaixo do infame jugo da escravidão.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

A nossa assembléa provincial está aberta, o que fará ella? cuidar dos beneficos da provincia? ou subsidiará, como no anno passado, á companhia lyrica da ido-he vinhe con os á custa dos políticos.

ANNUNCIOS

Fabrica de moveis a vapor

S. LUÍZ

Nesta fabrica precisa-se de bons officias marceneiros, torneiros, lustradores e entilhadores. Pagam-se bons ordenados. Trata-se na rua do Conselheiro Furtado, 41, ou na rua do Ouvidor, 19.

Theatro S. José

HOJE

Ultimo espectáculo pelo

CONDE PATRIZIO

PROGRAMMA TODO NOVO

Torrente de novidades

Phantasmas

O CONDE PATRIZIO, tendo lutado por muitos annos, sem retroceder diante da despeza de especie alguma, conseguiu elevar ao maior grau d perfeição esta phantastica applicação quimica.

O extraordinario exco obido con o espectáculo los Phantasmas nas diversas capitães do mundo, disp ram de fazer um detalhe e descripção deste sorprendente trabalho; a imprensa em geral tem feito descripção mais merica que é possível imaginar-se.

Uma viagem ao redor do mundo

Grande redução de preços

Preços. Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem 10\$000, ditos de 3.ª 6\$000, poltronas 2\$000, cadeiras 1\$000, galerias 500.

AU BON DIABLE

Importante estabelecimento de roupas feitas para
homens e meninos

ESPECIALIDADE EM

Camisas, ceroulas e meias

SORTIMENTO COLLOSSAL

DE

Guarda-chuvas inglezes e
francezes

Bengalas de todas as madeiras



Rayon especial de roupinhas para crianças, capas,
ponches e sobretudos impermeaveis

VARIEDADE EM

Gravatas e lenços de seda

Tudo recebido

directamente da Europa

Preços de importação

Casa de comprar em Pariz, Rue d'Heuteville, 61

AU BON DIABLE

Telephone, 65--Rua Direita, 47 e 49

(10--5)

Chalet Felicidade

DE

Casimiro C. Pinto & Comp.

11 C-LARGO DA SE-11 C

(CASA COM BANDEIRA)

Bilhetes de todas as loterias

Pagam-se os bilhetes premiados

Satisfaz-se qualquer encomenda para o interior

GRANDE FUNILARIA

PREÇOS SEM COMPETIDOR

CARLOS NELSEN

36--RUA DO...--36

S. PAULO

Encanamentos de ferro, chumbo, cobre etc. Banheiras de chuva, chuveiros simples, banheiras inteiras e meias. Colloca-se bombas de todos os systemas. Trabalhos em zinco, cobre etc. Torneiras de todos os systemas. Saidas para caixa d'agua. Grande quantidade de obras de folha e tudo mais que pertence a este ramo de negocio. Encarregam-se de qualquer trabalho pertencente a esta arte tanto aqui como para fóra.



Deposito de musicas e pianos

EDUARDO PONS & C.

S. PAULO

Rua de S. Bento, 27

Recebem encomendas para este ramo de negocio,
sendo promptamente executadas.

Tem sempre um lindo e moderno sortimento de mu-
sicas para piano, canto, banda, orchestra etc.

TYPOGRAPHIA UNIAO

11-RUA DA ESPERANÇA-11

Nesta bem montada officina faz-se todo e qualquer
trabalho concernente á arte

À FIGURA RISONHA

Completo sortimento de armarinho, modas e perfumarias

VIEIRA DE CASTRO & SARAIVA

10-RUA DE S. BENTO-10

EM FRENTE AO PARAFUZO

8-6

PEDRO P. BITTENCOURT & COMP.

Importam directamente dos melhores e mais aperfeçoados fabricantes os
seguintes artigos, que constituem a especialidade de sua casa:

Vidros para vidraças, papeis pintados nacionaes e estrangeiros para forrar
casas, vidros de côres e de espelhos: transparentes e cortinas para janellas,
tapetes para forrar salas, tapetes em peças, tamanhos diversos, e capachos, es-
pelhos ovaes e quadrilongos, com molduras duradas, escadas americanas, ol-
dos para mesas e escadas, molduras de estylos modernos para quadros, papel
e tinta de impressão etc., etc.

Preços modicos

Com maxima urgencia apromptam e despacham para o interior qualquer
encomenda.

RUA DE S. BENTO, 36

(Caixa do correio n. 33, Telephone n. 33)

S. PAULO

8-4

Ao Caçador

GASPAR & GONÇALVES
S. PAULO

Estabelecidos com casa especial de
ferragens para construções

Caprichoso sortimento de cutelarias
de todos os fabricantes modernos

Armamentos tintes e utensilios de pintor
ARMARINHO, PERFUMARIAS E OUTROS ARTIGOS
ESTE GENERO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Chapéus enfeitados,
para senhoras, ultimas novidades
10, 12, 14, 16, 18, 20 e 25)

Para meninas, variado sortimento
para homens e meninas, o que ha um
mais moderno e barato. Ver para crer
na chapel aria **Velloso Braga**

28-RUA DIREITA-23